



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13493 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU COMO LUGAR/ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Juverci Fonseca Bitencourt - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Silvana Ventorim - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Diego D' Avila Fernandes Oliveira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* COMO LUGAR/ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Problematisa a pós-graduação *stricto sensu* como lugar/espaço para a formação continuada de professores da educação básica pelos documentos e pela produção acadêmica. Objetiva analisar a afirmação dessa institucionalidade, compreender as epistemologias e os sentidos produzidos nos debates. É um estudo exploratório que se compõe entre documental-bibliográfico e estudo de revisão, com o uso associado do aplicativo Iramuteq na análise dos V e VI Planos Nacionais de Pós-Graduação (2005-2020), dos documentos das áreas e avaliações, Educação e Ensino (2009-2019), e de teses e dissertações (2005-2021). Pressupõe, com a epistemologia de Certeau (2015), o texto como produto de operações institucionais e históricas, demarca os estudos de André (2018), Gatti et al. (2019) e Faria Filho (2013). Indica que na política e na produção acadêmica há predominância da racionalidade instrumentalista da pesquisa/formação. A centralidade da formação é colocada no ensino, desprotegendo a valorização e o desenvolvimento profissional como direito dos professores.

Palavras-chave: Formação Continuada, Pós-Graduação; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Investigamos neste estudo a formação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, problematizando-a como lugar/espaço para a formação continuada de professores, da educação básica, pelos documentos da política da pós-graduação e pela produção acadêmica com vistas à análise da afirmação dessa institucionalidade, das epistemologias e dos sentidos produzidos nos debates sobre esse tema no Brasil.

Pressupomos que o alinhamento entre a racionalidade política de pós-graduação produzida com foco nos professores da educação básica e a produção acadêmica em teses e dissertações,

revela contradições discursivas mostrando a incipiência da produção acadêmica para demarcação da pós-graduação *stricto sensu* como bem público e direito dos professores, assumida como formação continuada no contexto da universidade.

Nesse contexto, a política educacional é produzida por distintos agentes e agenciamentos que envolve disputas, lugares ou grupos de interesses que não se movem por linearidade, articulando estratégias, práticas, ações e efeitos/resultados (BALL, 2001). Se alinhada ao cenário neoliberal, pode subverter a institucionalidade da universidade, desviando-a do seu objetivo de formação integral das pessoas, da produção da pesquisa e do avanço do conhecimento comprometido com a transformação da sociedade e, em específico, com a profissionalidade docente.

Consideramos, com Nóvoa (2019), importante os professores terem sua formação na relação com a prática profissional, pelas redes colaborativas, produzindo uma forte presença na profissão. Esse pressuposto é acompanhado de pesquisas realizadas no campo por André (2018) e Gatti *et al.* (2019) que debateram a formação de professores, intensamente, entre as décadas de 1990 e 2010, a qualidade das pesquisas em educação, as racionalidades e as políticas sobre a formação de professores.

A discussão acerca da formação em nível de pós-graduação para os professores da educação básica tem sua urgência no campo da formação. Apesar de esse nível ter prerrogativas legais, como aquelas que criaram a Nova Capes no ano de 2007, a presença dessa certificação na educação básica é pouco significativa e, ainda, a sua discussão pelos PNPGs (2011-2020), não passou nem mesmo por especialistas em educação básica (FARIA FILHO, 2013).

Afirmar a pós-graduação *stricto sensu* como formação continuada de professores é demarcar um posicionamento político como ação para fabricar e articular lugares e espaços para exercitar a estratégia, a tática e a formação como produção social e acadêmica a ser interpretada e traduzida pela produção acadêmica e documental (CERTEAU, 2015). Compreendemos a política educacional conforme Ball (2001), identificada numa fluidez do poder, articulada por distintos agenciamentos e agentes, que se movem entre o contexto de influência e o contexto da prática numa intensa inter-relação, sem linearidades, entre disputas e embates diversos.

A política educacional e a produção científica apresentam cenários de poder que criam/consolidam efeitos de verdade que a tornam críveis, institucionalidades que produzem a estabilidade (os consensos) e que, também, produzem os contrapontos/propostas (CERTEAU, 2015). Na relação com a produção científica, articulada com a formação continuada de professores, essa concepção política realça as marcas e/ou artificializa o que, porventura, vêm a ser considerado natural, próprio.

Consenso acadêmicos e políticos sobre os ambientes que são próprios para a formação do professor da educação básica, produzem a lei do meio (CERTEAU, 2015), condicionam as

produções na área e o fechamento da política, deixando de fora desse nível de ensino, a educação básica. Assim, produz-se os efeitos de verdades em que a pós-graduação não é direcionada à educação básica com ambiente para formar professor desse nível educacional.

Ao tratar a pós-graduação como lugar/espço (CERTEAU, 2015), evidenciamos a solidez histórico-social da pós-graduação brasileira, a necessidade da pesquisa na formação de professores, a importância em torná-la bem público e direito dos mesmos na direção de uma política de formação atravessada pela experiência profissional, pelo desenvolvimento e pela valorização profissional com vistas à qualidade do ensino.

Fazemos frente à defesa de que o desenvolvimento da profissionalidade docente na educação básica deve contar com contínua presença da universidade na profissionalização, na continuidade do processo de formação docente, com políticas educativas responsáveis pelas escolhas dos professores que atuarão nas escolas, com redes de partilha de experiência, e compromissos com a iniciação à docência. Nóvoa (2019) aponta que, para o desenvolvimento da profissionalidade, é necessário produzir outras relações nos ambientes de formação. Para isso, a pesquisa tem um lugar fundamental, pois ela fortalece o vínculo entre professor, escola, universidade e o campo educacional e a postura investigativa (LÜDKE; RODRIGUES; PORTELLA, 2012; GATTI *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

Assim, utilizamos como metodologia o estudo exploratório, documental-bibliográfico e de revisão (VOSGERAU, ROMANOWISKI, 2014), objetivando o aprofundamento no campo da formação de professores e suas políticas, além de investigar os desvios e os consensos acadêmicos acerca da relação entre pós-graduação *stricto sensu* e formação de professores da educação básica.

Sustentamos as análises na epistemologia desenvolvida por Certeau (2015) que afirma a ciência como expressão de operações que envolvem as autorizações institucionais e históricas para produzir efeitos de verdade, agenciados pelas práticas. Essa epistemologia não se desenvolve por exclusão do pensamento, pois atua na ocasião, produzindo inteligibilidade quer seja pela conflitualidade ou contratualidade. Desse modo, é uma produção que se dá ao operar com o pensamento daquilo que é próprio, estratégico, já sabido, demarcado, lugar, mapas, instituídos, mas também é ventre para os interditos, as táticas, o implicado, os percursos, os móveis, o espaço e as muitas posições instituintes (de sujeitos, de história, de institucionalidades, de operações e de circulação do conhecimento).

Foram materiais de análises, pela leitura integral, os relatórios de avaliação trienais e quadrienais e documentos das área Educação e Ensino, entre os anos 2009 e 2019, V e VI Planos de Pós-graduação (PNPGs) (2005-2020), 22 teses e dissertações, defendidas entre os anos de 2005 e 2021, dos bancos de teses e dissertações da Capes e da Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Produzimos, por meio do aplicativo *Iramuteq*, que possibilita análise textual estatística, uma Análise Fatorial de Correspondência, a partir da Classificação Hierárquica Descendente, método desenvolvido por algoritmo que produz indicadores de contextos, com os PNPGs (2005-2020); um Dendrograma, forma usual de representar relações e hierarquias entre classes de palavras, com os relatórios de avaliação e os documentos de área; e uma Análise de Similitude, grafos que estabelecem grupos e comunidades de palavras que aparecem próximas, umas das outras, em maior coocorrência, com as teses e dissertações.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Identificamos que existem consensos políticos e teóricos da oferta da pós-graduação aos professores da educação básica, alinhados ao mercado educacional e seus agenciamentos. Mesmo quando a produção acadêmica se posiciona favorável a essa oferta, mantém-se a racionalidade que aprofunda a relação com o praticismo, tendo como finalidade o capacitismo e as competências, firmada no pragmatismo da pesquisa e da formação continuada.

As teleologias que conduziram as racionalidades das políticas utilitaristas da formação pós-graduada, ao serem efeitos de verdades, foram em muitas formas reiteradas pelas teses e dissertações, ainda que, essas pesquisas tenham disparado críticas às políticas e seus agenciamentos. Observamos que as produções submeteram a finalidade da pós-graduação à necessidade de melhorar a qualidade do ensino, conforme indicação dos índices de qualidade da educação básica produzidos em larga escala, apontados nos PNPGs (2005-2020).

Os documentos de área e relatórios de avaliações não evidenciam a educação básica como uma finalidade relevante da pós-graduação. Observamos uma centralidade sobre produtos acadêmicos com foco na pesquisa aplicada, justificada pela necessidade de formação de alta qualidade, demarcando os métodos de pesquisa e o aprimoramento do sistema da pós-graduação.

As análises dos V e VI PNPGs (2005-2020) identificaram que a política de pós-graduação brasileira apresenta i) insuficiências quanto à permanência dos discentes nos programas; ii) disparidades regionais; iii) valorização do produto em detrimento do processo de formação; iv) ampliação da avaliação quantitativa em detrimento da avaliação qualitativa dos programas; v) incentivo da disputa entre PPGs, linhas de pesquisa e docentes/pesquisadores acadêmicos; vi) tentativa de homogeneizar os programas, por meio do sistema de avaliação; vii) flexibilização da natureza dos cursos de formação *stricto sensu*, inclusive com tecnologias da informação, com abertura de espaço para a mercadorização da pós-graduação, com formação utilitarista, alinhada a interesses globais e, viii) aligeiramento da formação nesse nível de ensino.

As teses e dissertações indicaram que a pós-graduação, tomada como lugar/espço de formação continuada dos professores da educação básica, implica a profissionalidade pela ampliação do pensamento crítico-reflexivo, qualificação nas práticas de ensino, valorização profissional e melhoria salarial. Entretanto, constatamos: i) insuficiência da necessária revisão de literatura sistematizada; ii) etapas da educação básica não foram tratadas nas suas especificidades; iii) falta de profundidade nas análises para compreender a relação entre a formação na pós-graduação e ensino; iv) a sustentação teórica das concepções apresentadas pelos trabalhos reproduziram consensos; v) desatenção ou desconsideração ou incipiente valorização da pós-graduação como bem público e direito dos professores da educação básica.

Os textos ainda se mostraram limitados quanto ao entendimento das concepções de: a) desenvolvimento profissional; b) ser pessoa e ser professor como finalidade da formação; c) ensino e formação; d) avaliação da pós-graduação; e) epistemologias que embasam a pós-graduação como percurso formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos e os textos analisados apresentaram a formação *stricto sensu* de professores voltada para qualificação do ensino, sustentados no utilitarismo da pesquisa, com a racionalidade política alinhada à mercadorização.

Destacamos que as teses e dissertações, na compreensão da importância da pós-graduação como lugar privilegiado para a produção de pesquisas *stricto sensu* no país, sinalizaram elementos importantes para a compreensão da pós-graduação *stricto sensu* como lugar/espço para a formação continuada de professores da educação básica. Todavia, sinalizamos a necessidade de o debate acadêmico defender a formação continuada em pós-graduação *stricto sensu* como dimensão da constituição docente, tornando-se direito dos professores e bem público para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Práticas inovadoras na formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2018.

BALL, Steffen J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. *In: Políticas educacionais: questões e dilemas*. Steffen J. Ball e Jefferson Mainardes (org.). São Paulo: Cortez, 2011.

BALL, Steffen J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez 2001.

CERTEAU, M. **A escrita da História**. 3 ed. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. RJ: Forense, 2015.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O novo PNPG e a educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v. 29; n. 02; jun. 2013; p. 289-295.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil**: novos cenários de Brasília: UNESCO, 2019.

LÜDKE, M.; RODRIGUES, P. A. M.; PORTELLA, V. C. M. O mestrado como via de formação de professores da educação básica para a pesquisa. **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 59 - 83, abril de 2012. Disponível em: . Acesso em: 5 abr. 2023.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, nº 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, nº 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf> >. Acesso em: 9 mar. 2023.